

P

P 2022

Avaliação de parâmetros clínicos e da taxa de reinternação hospitalar de um grupo de pacientes com diabetes melito em alta hospitalar no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Matheus Baumgarten; Débora Zechmeister do Prado; Luciane Klein; Ticiane da Costa Rodrigues - HCPA

O diabetes melito (DM) está associado à comorbidades e ao uso de muitos medicamentos. Após a alta hospitalar, ocorre uma readaptação à rotina, tendência à diminuição da adesão ao tratamento, maior probabilidade de complicações e reinternação hospitalar. Avaliamos os medicamentos e complicações em relação às reinternações em 30 e 60 dias em um grupo DM no momento da alta. Apresentamos dados parciais. Foram avaliados 24 pacientes. Todos assinaram o TCLE e a pesquisa aprovada pelo CEP do HCPA (15-0118). Os pacientes foram randomizados para 2 grupos: o grupo intervenção que recebeu assistência farmacêutica na alta, mensagens SMS 1 mês após, e telefonemas em 30 e 60 dias. O grupo não-intervenção recebeu um telefonema em 30 dias, apenas. Outros dados foram pesquisados no prontuário do HCPA. Dos 24 pacientes, 11 eram do grupo intervenção e 13 do grupo não intervenção; 17 mulheres (60,9 ± 15,86 anos); 7 homens (59,7 anos ± 14,36). O IMC médio foi 31,10 kg/m² ± 13,97. Quinze pacientes relataram internação hospitalar no último ano. Com relação às comorbidades, as mais frequentes foram as cardiovasculares, seguidas das renais, oculares, gástricas, neurológicas, pulmonares e cutâneas. Apenas 8 pacientes relataram complicações relacionadas ao DM, porém 8 não sabiam ou não responderam. A hipoglicemia foi a mais citada. Na prescrição de alta, dos 24 pacientes, apenas 7 receberam prescrição de tratamento específica para hiperglicemia (n=7) e destes, 4 receberam insulina e hipoglicemiante oral, 2 apenas insulina e 1 apenas hipoglicemiante oral. Entretanto, todos os pacientes recebiam algum tipo de tratamento para hiperglicemia na internação. Quatro pacientes reinternaram em 30 dias (3 do grupo não intervenção e 1 do grupo intervenção). Em 60 dias, houve 5 reinternações (4 do grupo não intervenção e 1 do grupo intervenção). Em até 60 dias após a alta hospitalar, observou-se 9 reinternações. Apresentamos dados preliminares, que não permitem análise estatística, porém observamos achados interessantes: os pacientes com DM internaram frequentemente por outras comorbidades, mas no momento da alta hospitalar não recebem prescrição e, conseqüentemente, orientação para uso de todos os medicamentos de uso contínuo. Isto pode favorecer má adesão ao tratamento, aumento de complicações pós-alta hospitalar e maior taxa de reinternação. A assistência farmacêutica ainda no leito do paciente parece reduzir a taxa de reinternações hospitalares em até 60 dias. Unitermos: Diabetes melito; Medicamentos; Reinternação